



Luiz Alberto Ribeiro Freire
Universidade Federal da Bahia - UFBA

A reordenação do espaço da Igreja de N. Sra. da Saúde e Glória em Salvador, no séc. XIX

O espaço sagrado dos templos católicos foi, a partir do Concílio de Trento, reordenado para se adequar as transformações litúrgicas e as finalidades de uma Igreja ameaçada na sua hegemonia pelos reformistas protestantes.

As configurações ornamentais expressaram as variações estilísticas do maneirismo ao neoclássico, mantendo-se sempre as bases da ordenação tridentina.

Nos anos oitocentos, na cidade de Salvador da Bahia, várias reformas ornamentais reconfiguraram os interiores dos templos católicos, substituindo o barroco, o rococó e os híbridos estilísticos em um novo estilo fundamentado na claridade cromática, em maior iluminação e arejamento, limpeza ornamental, expurgo dos ícones barrocos, assepsia e ênfase nas virtudes cristãs.

A igreja da Irmandade do Santíssimo Sacramento e N. Sra. da Saúde e Glória não passou ao largo dessa reforma, ao contrário, as obras se iniciaram um ano depois da reforma da igreja de N. Sr. do Bonfim.

Em três de abril de 1814 a Mesa Administrativa contratou o mestre entalhador Francisco Hermógernes de Figueiredo para fazer o retábulo-mor, dois retábulos colaterais, o ornato do arco cruzeiro, a grade do coro, as tribunas, a portada com seus remates e alisares, os púlpitos e painéis.

Problemas financeiros atrasaram a conclusão das obras, que seguiram acrescentadas entre 1844 e 1845 da pintura de seis painéis executados por José Raimundo da Silva, sendo o douramento da talha feito no período de 1887 a 1889 por Émile Bousquet. Nesse período J. Rabut executou parte da pintura do teto da Capela-mor e outros lugares e Heráclio Augusto Odilon pintou um painel de São João para o batistério.

A ornamentação substituída concluiu-se nessa igreja em 1769. O mestre Domingos da Costa Filgueira executou a pintura e o douramento, cujo contrato é revelador de quanto divergia do padrão do século XIX, a ornamentação setecentista.

Pretendemos estabelecer nessa comunicação um estudo comparativo dos dois padrões ornamentais e uma análise das peças ornamentais e ícones introduzidos no século XIX, assim como o sistema discursivo estabelecido no interior desse templo, enfatizando suas especificidades e suas relações com os demais padrões ornamentais oitocentistas.